
Política e catolicismo conservador no YouTube: a luta de Padre Paulo Ricardo contra a legalização do aborto¹

Manoela Mayrink²

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Resumo

O presente trabalho busca analisar como se dá discurso do conservadorismo católico contra a legalização do aborto na internet, em especial no YouTube, a partir das particularidades das relações construídas dentro desta plataforma. Aqui serão analisadas seis videoaulas de Padre Paulo Ricardo, importante nome do cristianismo conservador e ligado ao bolsonarismo no campo político, que explicariam uma estratégia mundial de propagação do aborto. A distância temporal - as aulas completaram recentemente 10 anos - nos permite entender como tais discursos são tratados no espectro católico no YouTube há ao menos uma década. Estes vídeos seguem disponíveis para visualização até os dias de hoje e foram sucedidos, ao longo dos anos, por uma série de outras produções de temática semelhante, onde se pode observar que o ponto de vista não só não mudou como se fortaleceu.

Palavras-chave

catolicismo; YouTube; conservadorismo; aborto; extrema-direita

Introdução

O conservadorismo político e religioso - presente historicamente na sociedade brasileira desde que os portugueses chegaram aqui - ganhou nos últimos tempos força e legitimidade com a chegada de Jair Messias Bolsonaro à presidência da República após vencer as eleições de 2018. Os anos mais recentes presenciaram jornalistas, acadêmicos e formadores de opinião em uma corrida para compreender como uma figura tão controversa e representante da extrema-direita chegou ao poder. Como resultado, os evangélicos passaram a ser entendidos como grandes motivadores dessa guinada. O discurso conservador de Bolsonaro, que encontrou eco em grande parte das igrejas evangélicas e muitos de seus fiéis, não é, porém, exclusividade dos protestantes e neopentecostais - nem foi criado por eles. Pelo contrário, tais narrativas estão presentes

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF), e-mail: manoelamayrink@id.uff.br

há séculos em nosso país, colonizado por uma nação cristã católica que ajudou a construir o *ethos* tradicionalista da pátria brasileira e que, em sua versão mais recente, traz o antipetismo como discurso frequente e poderoso. Estas narrativas seguiram presentes, ainda que modernizadas diante das exigências tecnológicas do século XXI, dentro do governo de Jair Bolsonaro, a partir, por exemplo, da influência direta e indireta do católico Olavo de Carvalho - que não escondia sua fé e o quanto ela atravessava seus discursos. Apesar da importância analítica dada não sem razão aos números expressivos entre eleitores evangélico, a base ideológica de decisões no governo de Bolsonaro seguiu formações e experiências católicas presentes no Brasil há séculos, enfatizando o discurso anticomunista do século XX de integralistas e representantes da Tradição, Família e Propriedade, que apoiaram fortemente a ditadura civil-militar atuante no país por mais de 20 anos. (MAYRINK, 2023)

Diante de um histórico conservador e, por consequência, misógino³, a relação entre mulher e Igreja Católica é caracterizada historicamente pela ideia de submissão. Apesar de a sociedade brasileira, legalmente, permitir o divórcio quando assim for da vontade dos envolvidos ou não compactuar mais com a exigência da virgindade antes do casamento, é possível ainda hoje citar casos em que os corpos das mulheres são regulados por regras provenientes de valores essencialmente cristãos - mesmo em se tratando de um Estado laico. Talvez um dos pontos mais polêmicos seja o controle de natalidade e o aborto.

Um dos exemplos recentes mais extremos aconteceu em agosto de 2020, quando uma menina de 10 anos interrompeu uma gravidez resultado do estupro cometido pelo tio - os abusos sexuais já aconteciam ao menos há quatro anos. Manifestantes religiosos protestaram do lado de fora da unidade de saúde, demarcando ali um forte posicionamento contrário ao aborto. Tudo aconteceu após a extremista de direita Sara Giromini publicar, nas redes sociais, o nome da criança e o hospital em que ela estava internada, dados que não foram divulgados pela imprensa tradicional. A propagação dessas informações contraria o Estatuto da Criança e do Adolescente⁴. A menina,

³ Quinan e Albuquerque (2021) trazem a relação entre conservadorismo, direita e misoginia no mundo digital: "Este universo rapidamente estabeleceu seu principal antagonista: as mulheres. A cultura digital é progenitora de um novo tipo de misoginia, pautada em um *gatekeeping* masculinista que se aproveita do anonimato para difundir assédios que vão de xingamentos a ameaças de morte, em mais um exemplo de politização de um ressentimento *geek*" (p. 15)

⁴ Ver mais em

<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/08/17/os-crimes-que-sara-giromini-pode-ter-cometido-ao-divulgar-nome-de-crianca-vitima-de-estupro.ghtml>

moradora do Espírito Santo, precisou realizar o procedimento em Pernambuco depois que, mesmo após decisão judicial, a equipe médica do Programa de Atendimento as Vítimas de Violência Sexual (Pavivi) se recusou a realizar o procedimento no estado de origem.

Quando se fala de pautas consideradas morais, onde se inclui não só o aborto como os direitos das pessoas LGBTQIAP+, por exemplo, é possível observar uma aliança entre grupos católicos e evangélicos conservadores, juntando forças na tentativa de manter uma ordem moral ameaçada por direitos conquistados na segunda metade do século XX. O Centro Dom Bosco, organização católica de leigos fundada em 2016 e que se define como “uma família que reza, estuda e defende a fé” e que estuda “a doutrina bimilenar a fim de resgatar o que foi perdido por causa do modernismo e das diversas infiltrações na estrutura eclesiástica”⁵, já realizou movimentos sincronizados entre mídia e justiça em prol de uma agenda tradicionalista, defendendo a cultura católica ameaçada pela laicidade do Estado. Foi o caso do processo contra o grupo Porta dos Fundos por conta da produção "Especial de Natal Porta dos Fundos: A Primeira Tentação de Cristo", pedindo a retirada do produto do ar por ferir a fé cristã. Foi o caso também da ação contra o grupo Católicas pelo Direito de Decidir (CDD), composto por religiosas a favor da descriminalização do aborto, sob a justificativa de que elas não poderiam usar o nome “católicas” já que não representariam a religião. Após diversos recursos diante de reiteradas derrotas das CDD na justiça, o STJ enfim entendeu que o Centro Dom Bosco não tem legitimidade para atuar em nome da Igreja Católica Apostólica Romana e devolveu às mulheres o direito de usar o nome escolhido. O uso da mídia também faz parte da estratégia de construção de narrativas em casos como este, já que o Centro costuma transformar “em 'vitória' atos, muitas vezes isolados ou produzidos pelo próprio CDB, buscando ampliar o significado dos mesmos por meio da performance midiática” (ROSADO NUNES; BANDEIRA; PEREIRA, 2021, p. 33)

A atuação de religiosos conservadores no que chamam de luta “pró-vida” em ambientes on-line traz outros nomes como Bernardo Kuster, youtuber católico citado inclusive por Jair Bolsonaro como importante fonte de informação pouco tempo depois de ser eleito presidente da República e que ministrou por muito tempo palestras sobre o tema com foco no viés científico que corrobora sua crença religiosa. Era comum tratar

⁵ CENTRO DOM BOSCO. Disponível em <https://centrodombosco.org/> (acesso em 10 ago 2023)

com ênfase os prejuízos que o aborto pode trazer para a saúde física e mental das mulheres, numa tentativa de contrapor o argumento das “militantes feministas”, como chama em tom pejorativo. Já Padre Paulo Ricardo⁶ realizou, ainda em 2012, uma série de seis aulas intitulada “A Nova Estratégia Mundial do Aborto”, objeto de análise mais detalhada mais à frente.

Mostra-se necessário, antes, entender o caminho percorrido pelo conservadorismo religioso brasileiro nas redes sociais e como ele tem atuado na frequente disputa de narrativas que, neste caso, conta com uma forte aliada: a fé. Para isso, este trabalho está dividido da seguinte forma: primeiro, uma discussão em torno do uso das redes sociais por conservadores cristãos, aqui incluindo católicos e evangélicos, suas semelhanças e diferenças. Na sequência, entramos no debate sobre aborto e catolicismo e, por fim, na análise da série de Padre Paulo Ricardo sobre o que seria uma “Nova Estratégia Mundial do Aborto”.

Redes sociais e conservadorismo cristão

A relação entre cristianismo e mídia não conquistou relevância apenas em tempos de internet. Pentecostais e neopentecostais, principalmente, aprenderam cedo a importância do uso da mídia de massa para a propagação de seus ensinamentos, a evangelização e a possibilidade de arregimentar novos fiéis. Os anos de 1940 são entendidos como o momento de crescimento desta relação entre igreja e mídia, a partir do surgimento dos chamados televangelistas nos Estados Unidos (MARTINS & RIVERO, 2019; MARTINO, 2014). Se as igrejas neopentecostais já nasceram inseridas em um universo midiático, a igreja católica, instituição milenar e que responde a um representante maior, o Papa, precisou se adaptar às novas formas de comunicação, principalmente ao perceber a queda no número de fiéis. Elas, que antes eram vistas como uma junção contraproducente entre santo e secular, passaram a ser entendidas como dom de Deus que precisava ser bem aproveitado. (MARTINS; RIVERO, 2019).

A partir de 1990, o Brasil acompanha dois fenômenos que, juntos, ajudam a entender o fortalecimento do movimento midiático-religioso: o crescimento das igrejas evangélicas e o empenho destas na compra de espaços nos canais de TV - ou até mesmo

⁶ Pároco em Cuiabá, no Mato Grosso. Paulo Ricardo se conecta com o pensamento “ultracatólico” e se dedica à escrita de livros. Padre Paulo já apresentou programas na TV Canção Nova e costuma ser chamado para palestrar nos eventos organizados pela comunidade religiosa. O terceiro tópico do presente trabalho aprofundará o perfil do sacerdote..

a aquisição das próprias emissoras de rádio e TV abertas, além de jornais e revistas. RR Soares, o pastor-líder e fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus, é o evangélico que está há mais tempo no ar: desde os anos de 1970 (CUNHA, 2014). Cabe destacar ainda que a primeira transmissão externa em cores da TV brasileira foi feita por uma emissora católica, a Difusora, de Porto Alegre, dos freis capuchinhos, que funcionou até 1980. Em fevereiro de 1972, ela mostrou o então presidente general Emílio Garrastazu Médici na Festa da Uva, em Caxias do Sul, em cores⁷. A história de mídia e religião já mostrava que, com o surgimento e popularização da internet e das redes sociais, estes espaços seriam rapidamente ocupados.

Meios de comunicação amplamente utilizados têm para as igrejas cristãs um papel de aliados em seu desejo missionário, possibilitando a simplificação da mensagem divina para conversão do máximo de pessoas. A migração para o digital, para além de aproximar fiéis e representantes religiosos, permite questionar as autoridades institucionalizadas, as mensagens pregadas e até a criação do próprio conteúdo religioso, tornando-se uma influência no meio cristão (MARTINS; RIVERO, 2019). É a rápida ascensão do leigo ao espaço de poder dentro da religião.

Além disso, é importante entender como acontece atualmente o uso das redes sociais no Brasil, o que nos mostra claramente a importância do YouTube no processo comunicacional. Segundo dados da pesquisa realizada pela Reuters em 2019, o YouTube é a segunda rede social mais acessada (80%), atrás somente do Whatsapp, usado cotidianamente por 84% dos usuários brasileiros. Uma análise do Radar Aos Fatos mostrou que o YouTube foi a plataforma que mais levou desinformação a grupos de WhatsApp em 2022⁸. Nos últimos anos, as duas redes ultrapassaram o Facebook (76%) em número de acessos. Em relação à busca específica por informação e acesso a notícias, o Youtube serve a 42% dos internautas brasileiros, atrás somente do Facebook, com 54%, e do WhatsApp, com 53%. Vale ressaltar ainda que as mídias sociais são fontes de notícias para 64% dos usuários brasileiros (em 2013 o percentual era de 47%), enquanto a televisão atinge 73% dos usuários interessados em informação (NEWMAN et al., 2019, p. 123).

⁷ Ver mais em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2904200712.htm>

⁸ Ver mais em

https://www.terra.com.br/byte/youtube-foi-plataforma-que-mais-ajudou-a-espalhar-mentiras-no-whatsapp-em-2022_5a864217047bfe8f8fdb834427b88a8524jewakr7.html (acesso em 11 ago 2023)

A ocupação dos religiosos nas redes sociais não se restringe apenas à evangelização. No YouTube, onde está o nosso objeto de análise, grande parte dos vídeos produzidos por cristãos têm o ensinamento bíblico como pano de fundo e embasamento para a abordagem de diversos assuntos cotidianos, como casamento, maternidade/paternidade e até mesmo a política partidária e as eleições presidenciais. O casal Deia e Tiba, por exemplo, explicou, em vídeo publicado em 2018, porque saiu da Comunidade Canção Nova depois de quase 20 anos: eles queriam ensinar seus filhos a partir do *homeschooling*, desaprovado pela hierarquia da comunidade religiosa. No vídeo de 20 minutos, o casal explica que o ensino doméstico que fazem é católico e, por isso, tem diferenciais: “Na matemática, por exemplo, usamos as contas do terço para ensinar. Nos numerais: 1 - Deus Uno, 3 - Santíssima Trindade. Não há nada mais que a gente deseja nessa vida do que conduzir nossos filhos na santidade. Essa é a nossa missão de pai, não fosse assim Deus fazia as pessoas brotarem da terra, não precisava de família”⁹ Nas redes sociais, fiéis se apresentam como pessoas completas, leigos religiosos que agora também ocupam este espaço, muitas vezes com referências modernas, incluindo tatuagens e cabelos coloridos, principalmente entre os mais jovens. “A internet levou alcance e deu voz a pessoas cuja igreja não legitimou para falar em nome da fé” (COSTA, 2020).

O YouTube, desde o início, é entendido não apenas como uma repositório de vídeos, mas como espaço em que o compartilhamento de conteúdo está aberto a discussão com a sociedade, com a principal atividade encorajada pela plataforma sendo a produção autoral e autêntica de materiais por empresas de mídia ou usuários independentes. Tais características fortalecem o uso do YouTube como espaço de troca, acolhimento e proximidade, por conta do aspecto intimista. Mas vale lembrar que

Na discussão de Graeme Turner sobre o assunto, ele argumenta que o aumento da representação de pessoas comuns como celebridades temporárias ou em potencial na mídia de massa representa mais a 'popularização' do que a 'democratização' da mídia. Mesmo quando pessoas comuns se tornam celebridades por meio de seu próprio esforço criativo, não há necessariamente transferência de poder de mídia: elas permanecem dentro do *sistema* de celebridades inerente à mídia de massa e por ela controlada (BURGESS; GREEN, p. 45)

⁹ Vídeo completo em <https://www.youtube.com/watch?v=d-9qhMxWAp8> (acesso em 11 ago 2023)

A rede possibilita que produtores de conteúdo assumam espaço de autoridade em determinados temas, dependendo apenas da validação final do público para que seja enfim tratado como tal. No meio cristão, padres e pastores saem na frente na consagração desta autoridade, já que possuem formação externa para o cargo que ocupam, além de já exercerem funções superiores nos espaços físicos religiosos que comandam.

Aborto e catolicismo

A questão do aborto é tratada com preocupação por cristãos de diversas vertentes, entre católicos e evangélicos, e a discussão extrapola os templos, tendo eclodido no Brasil anos anos 1980 (DALMOLIN, 2023). Ela atinge a política, a mídia tradicional, as redes sociais e o meio jurídico. Pesquisa de Maria José Rosado Nunes, Olívia Bandeira e Gisele Cristina Pereira (2021) mostra em detalhes como foi a disputa entre Centro Dom Bosco e o grupo Católicas pelo Direito de Decidir (CDD). O Centro, de viés conservador, entrou com ação judicial para que o CDD, composto por mulheres fiéis religiosas a favor da legalização do aborto, não fosse permitido de utilizar o termo “católicas” para se autorreferenciar, uma vez que não representariam a religião.

Mesmo com a derrota na justiça - já que o Centro Dom Bosco também não representa nenhuma entidade oficial da Igreja Católica e, por isso, não poderia entrar com a ação restritiva -, a atitude reverberou na mídia - seja através da repercussão nos canais próprios ou na mídia de massa - ganhando espaço e simpatizantes. Isso possibilitou que a ação judicial prolongasse a discussão para além dos tribunais, fazendo da mídia um outro espaço para questionamentos e disputas sobre a própria ideia de direitos humanos.

A mídia esteve presente em todo o processo, ora como conteúdo da argumentação das partes ou dos juízes, ora como o próprio espaço de atuação para divulgar, amplificar e debater o conteúdo do processo. Outra evidência do papel fundamental exercido pela mídia neste caso é o fato do acórdão ter vindo a conhecimento de CDD, parte no processo, ao mesmo tempo que do público em geral, por meio de duas matérias publicadas em veículos especializados em direito e políticas públicas que repercutiram a decisão. (NUNES; BANDEIRA; PEREIRA, 2021)

Este não é um caso isolado. Não é raro encontrar depoimentos de líderes e fiéis religiosos que se mostram absolutamente contrários ao aborto, mesmo em casos

permitidos pela lei, como os de gravidez fruto de estupro ou de fetos anencéfalos. Em geral, para estes grupos, todos se encaixam no muito utilizado termo “assassinato de bebês indefesos” ou ainda “assassinato de crianças no ventre de suas mães”, sendo visto acima de tudo como um pecado¹⁰. Em temas como este, a disputa dogmática entre evangélicos e católicos perde espaço para a união que se mostra necessária entre estes grupos visando o reforço do conservadorismo na sociedade, o que, no Brasil, levou inclusive a resultados eleitorais relevantes. O discurso conservador religioso - aliado à retórica anticomunista e outros pontos importantes, como as declarações pelo fim da corrupção e a favor da manutenção da família tradicional heteronormativa patriarcal - fizeram parte da base que permitiu a chegada ao poder do bolsonarismo e a manutenção de um governo que se apresentava como representante de Deus e da “Nação Cristã”. A pauta da criminalização do aborto em todas as circunstâncias segue em voga como força política, mesmo que, a partir dela, haja a impossibilidade de

“autonomia plena de cerca de metade do demos, isto é, da soberania da mulher em relação ao seu corpo. E, como demonstrou Macpherson, para a tradição liberal a *propriedade de si mesmo* é a base indispensável para o acesso à cidadania. A criminalização do aborto gera uma grave assimetria, impondo às mulheres limitações no manejo do próprio corpo com as quais os homens não sofrem” (MIGUEL, 2012, p. 662)

As estratégias para o convencimento da opinião pública são bem pensadas para trazer o necessário ar de legitimidade aos movimentos. Para isso, apropria-se “de estratégias e instrumentos utilizados por defensores de direitos para influenciar as políticas públicas, com a instituição de partidos políticos, frentes parlamentares, organizações da sociedade civil, muitos deles de viés confessional” (NUNES; BANDEIRA; PEREIRA, 2021).

Pautas feministas - entre elas a do aborto - são entendidas pelo campo conservador como uma contaminação da Igreja pelos setores de esquerda, comumente ligados à Teologia da Libertação, no caso do catolicismo. A vertente religiosa tem como marco de criação o lançamento do livro "Teologia da Libertação, perspectivas", de Gustavo Gutiérrez, em 1971, e fala diretamente ao povo latino-americano, fruto de

¹⁰ Dalmolin (2013), ao analisar revistas católicas, afirma que “um dos movimentos interessantes, encontrado especificamente no domínio discursivo da revista *Rainha*, é o que compara o ato do aborto ao holocausto nazista. À primeira vista, chama a atenção o uso dos adjetivos 'assombrosos', 'repugnantes', 'terríveis', que podem ser associados ao 'horror' característico da experiência do holocausto" (p. 288)

séculos de colonização europeia e, naquele período, sofrendo com ditaduras militares em diversos países. Segundo Leonardo Boff, precursor da Teologia da Libertação no Brasil,

os poderes da economia e do mercado a condenam porque cometeu um crime para eles intolerável: optou por aqueles que estão fora do mercado e são zeros econômicos [...] Antes de ser pobre, ele é um oprimido ao qual a Igreja deveria sempre se associar em seu processo de libertação. Isso não é politizar a fé, mas praticar uma evangelização que inclui também o político. (BOFF, 2011, p. 1)

Falar, viver e agir em prol dos oprimidos implica, também, estar ao lado das pautas feministas e na luta pela vida das mulheres. Para os setores mais conservadores do catolicismo, todas estas escolhas implicam, como já dito, em uma contaminação dos valores cristãos por uma tentativa de implementar o comunismo em todos os setores, inclusive acabando com o tradicionalismo católico.

Padre Paulo Ricardo - “A Nova Estratégia Mundial do Aborto”

Padre Paulo Ricardo é pároco em Cuiabá, no Mato Grosso. Ele se conecta com o pensamento “ultracatólico” tensionando sempre que pode as demais tradições cristãs, e principalmente as de matriz afro-diaspóricas. Dedicou-se à escrita de livros e já apresentou o programa semanal “Oitavo Dia”, pela Rede Canção Nova de TV, sendo até hoje convidado para palestrar nos eventos organizados pela comunidade religiosa sediada em Cachoeira Paulista. Soma uma grande quantidade de serviços no seu site, cobrando por vídeos e aulas, e a manutenção de seu instituto educacional em Cuiabá ocorre a partir dos cursos que ministra pela internet. Todo serviço nos sites é formalizado por uma equipe intitulada *Christo Nihil Praeponere*, que significa em latim: “A nada dar mais valor do que a Cristo” – seu *slogan*. Além do site com cursos, vídeos e artigos, possui perfis nas redes sociais Facebook, Twitter (atualmente X) e Instagram e um canal no YouTube que, em agosto de 2023, contava com mais de 1,67 milhão de inscritos

Uma importante característica de Padre Paulo Ricardo é a sua atuação diante das câmeras. Todos os temas abordados são trazidos segundo o script indicado na formação católica tradicional, isto é, com poucos gestos, expressões sempre comedidas, e não

alterando o tom da voz. Ligado a Olavo de Carvalho, Jair Bolsonaro e doutrinas conservadoras, Padre Paulo já foi várias vezes convidado para palestrar na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados sobre assuntos como aborto e teorias da conspiração tais como "marxismo cultural", "ideologia de gênero", além de falar sobre Escola Sem Partido, temas abordados com frequência em seu canal no YouTube. Seu vídeo mais visto, intitulado “Um Alerta de Maria para o Brasil”, datado de 11 de novembro de 2013, tem mais de seis milhões de visualizações e a descrição já deixa claro qual o conteúdo a ser assistido: “A Mãe do Senhor visitou o Brasil e deu um alerta: oração e penitência para evitar que a praga do comunismo infeste o país. Nesta Parresía, Padre Paulo Ricardo recorda o que mais disse a Senhora das Graças em sua aparição no Sítio da Guarda, em Pesqueira, Pernambuco”.¹¹

Reportagem de agosto de 2021 no portal jornalístico The Intercept Brasil - baseado em documentos divulgados pela Wikileaks - aponta a relação de Padre Paulo Ricardo e outros influentes católicos com Ignacio Arsuaga, criador da Hazte Oir (Se Faça Ouvir, em espanhol), uma associação criada para defender o que ele chamava de “valores da família natural” e que posteriormente mudou seu nome para CitizenGo. Ignacio teria vindo ao Brasil no rescaldo das manifestações de 2013 para juntar os militantes religiosos brasileiros que, até então, se encontravam dispersos. O que os unia era a proibição do aborto sob qualquer circunstância, inclusive em casos de estupro ou de fetos com anencefalia, tema dos vídeos de Padre Paulo Ricardo que detalharemos adiante. Segundo Demori (2021), Padre Paulo foi o tutor do ativista católico de extrema direita Allan dos Santos, do site bolsonarista Terça Livre, quando ele foi seminarista.

Os vídeos analisados neste trabalho fazem parte de uma série de aulas intitulada “A Nova Estratégia Mundial do Aborto”, composta por seis capítulos com mais ou menos uma hora de duração e lançada em agosto de 2012, na esteira da decisão do STF que legalizou, em abril do mesmo ano, a interrupção da gravidez de fetos anencéfalos. As aulas destrincham, de maneira detalhada e em “primeira mão”, o documento criado pela Comissão em Defesa da Vida do Regional Sul-1 da CNBB que revelaria as novas estratégias para a legalização do aborto e os interesses envolvidos para além da defesa da vida e da dignidade humanas. No documento - e nas aulas - é frequente o uso do

¹¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Rv2SiX1O3ZM>. Dados coletados em 9 ago 2023

termo “cultura da morte” como algo que estaria sendo cuidadosamente implantado mundialmente há décadas por grandes fundações internacionais.

É importante salientar que todas as aulas começam com uma rápida oração pedindo luz e discernimento, mas este é um dos poucos momentos em que a religião surge de maneira mais evidente, embora ela permeie o subtexto a todo momento. Após esta introdução, Padre Paulo Ricardo afirma e reforça o fato de estar falando de documentos concretos e disponíveis online, passíveis de checagem por qualquer pessoa, e que seu discurso não se trata de teorias da conspiração, mas de fatos comprovados. O padre ainda sustenta, com frequência, a importância de que todos que o acompanham estudem a fundo tudo que é dito, pois só assim serão capazes de combater o mal que se aproxima: com conhecimento e capacidade de argumentação. O conselho, aliás, é recorrente em outras figuras do YouTube ligadas ao catolicismo, como é o caso de Bernardo Küster e o próprio Olavo de Carvalho (MAYRINK, 2023)

Ao trazer a temática de uma estratégia mundial do aborto que estaria sendo implantada há séculos e chegaria na última década em sua etapa final, o pároco afirma estar falando “de genocídio e de mortes de milhões de crianças no mundo inteiro se esta estratégia for implantada”. Mas a comunidade católica seria o pequeno Davi a derrotar o grande Golias, representado aqui por instituições como Rockefeller ou Bill e Melinda Gates. O Brasil, segundo ele, teria um grande potencial para destruir esta estratégia, por ser um país continental e conservador. Faz ainda questão de reafirmar a importância da oração, mas que ela somente não bastaria, sendo necessário ainda o estudo aprofundado do tema.

Nos momentos em que a religião ganha força argumentativa, surgem frases como “direitos humanos não devem ser legislados, são apenas reconhecidos, porque nos são dados por Deus e estão na estrutura da realidade humana [...] A vida seria um direito humano básico e estaria acima das leis, não podendo ser colocado abaixo do poder humano, de uma constituinte, um senado”. Fazer isso, segundo ele, seria o mesmo que implantar uma ditadura. É muito comum também o argumento de que aborto seria uma forma de eugenismo e teria as mesmas raízes sociais e políticas de regimes como o nazismo.

De maneira geral, o principal ponto desta sequência de seis aulas é mostrar ao espectador (com subsídios de uma cartilha e documentos) que a propagação de métodos

contraceptivos como pílulas anticoncepcionais e DIU seriam resultado de uma grande política global de divulgação em prol da redução da população mundial. Estes métodos já existiam antes, mas não eram utilizados, não seriam de interesse geral, e só depois de uma profunda estratégia internacional teriam sido adotados em larga escala. Segundo os vídeos, o mesmo estaria perto de acontecer com o aborto, o que seria a prova de que a adoção destes métodos não é inevitável, e sim resultado de uma grande estratégia mundial de redução populacional. O aborto, no discurso do sacerdote, seria contrário à natureza da mulher, que nasceu pra ser mãe, cuidar e será eternamente frustrada caso opte pela interrupção da gravidez. Isto fica claro em afirmações como “antigamente as bonecas das meninas eram nenéns que elas tinham que criar. Agora as bonecas são mulheres independentes, vaidosas, eterna adolescente, sexo livre. Marx já tratava a família como um instrumento opressor ideológico burguês. As ideias se sintonizam”.

Padre Paulo Ricardo não deixa, claro, os aspectos políticos de lado. Além das críticas ao STF, elas também são feitas de maneira direta ao governo do momento, representado pela presidente Dilma Rousseff, e da possível relação do PT com ditaduras comunistas e instituições difusoras da ideia do aborto, resultando, assim, no fim total da família.

O tema do aborto seguiu - e segue - aparecendo ao longo dos anos nos conteúdos produzidos pelo sacerdote. É o caso de “MORTE, MENTIRAS E MANIPULAÇÃO: O CASO DO ABORTO DE ALAGOINHA”¹², de 3 de setembro de 2020; “Urgente: do Padre Paulo Ricardo aos senadores da Argentina”¹³, de 26 de dezembro de 2020, diante da possibilidade de descriminalização do aborto no país latino americano; e “Padre Paulo: “Eu passei fome e agradeço por não ter sido ab0rtad0!”¹⁴, de 6 de outubro de 2022.

Considerações Finais

Em um país fundado sob a égide do catolicismo, tendo como uma das primeiras atitudes de colonizadores a celebração de uma missa e que teve em praticamente toda sua história decisões políticas tomadas em parceria com os dogmas católicos, estudar a

¹² O título do vídeo foi mantido em caixa alta, exatamente como está no canal. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OePJzIKcxsQ>

¹³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tC2piJtNN2Q>

¹⁴ O título do vídeo foi mantido exatamente como está no canal, com letras substituídas por numerais em palavras consideradas sensíveis, numa tentativa de evitar qualquer tipo de retaliação da plataforma. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ue_STepd5Mo

religião na sociedade atual faz-se ainda necessário e relevante, já que podemos afirmar que tais doutrinas seguem presentes em parte da sociedade brasileira não exatamente como características religiosas, mas como algo intrínseco ao nosso modo de ser, tendo em vista a nossa construção enquanto nação.

Dito isto, o presente trabalho buscou analisar o uso do YouTube por representantes católicos a partir de um estudo de caso: o discurso de Padre Paulo Ricardo sobre o aborto, que se repete na rede ao menos ao longo da última década. Embora a plataforma seja usada por leigos¹⁵ e pelo clero, este segundo grupo ganha força argumentativa quando é levada em consideração a importância dada no meio à hierarquia católica.

O momento atual da sociedade, de forte uso político e religioso das redes sociais, atrelado a um crescente aumento na discussão sobre pautas morais, como os direitos reprodutivos e domínio da mulher sobre seu próprio corpo, faz com que tais assuntos repercutam não só dentro dos templos como nos perfis espalhados pela internet. E a pauta do aborto é acionada a cada novo caso surgido na imprensa, como a descriminalização do encerramento de gravidez de fetos anencéfalos ou nos casos de crianças que engravidaram vítimas de estupro, que também tem o direito constitucional de interromper a gestação.

O discurso trazido por Padre Paulo Ricardo e outros religiosos para combater o aborto tenta se desvincular da pura e simples doutrinação religiosa, trazendo nas falas análises jurídicas/criminais, como a ideia de assassinato, com o emblema “matar crianças no ventre de suas mães”, ou teorias conspiratórias que tirem o foco da autonomia da mulher. Nos vídeos aqui apresentados, Padre Paulo nos apresenta uma série de documentos criados pela própria instituição religiosa da qual faz parte que comprovariam o interesse de fundações internacionais como Rockefeller e Bill e Melinda Gates na proliferação mundial do aborto como tentativa de controlar o crescimento mundial. O Brasil surgiria como o lugar ideal para o teste desse projeto, por ser um país de dimensões continentais e conservador. Se as estratégias aqui aplicadas funcionassem, provavelmente seriam eficientes no mundo inteiro.

¹⁵ Minha dissertação de mestrado, “Discurso conservador católico nas redes: a relação de Bernardo Küster com a extrema-direita no YouTube”, tem como objeto de estudo a atuação na plataforma do influenciador que foi indicado por Bolsonaro como um bom canal de informação, em alternativa à mídia tradicional, vista pelo então presidente como ideológicos de esquerda. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/handle/1/29325>

É interessante, por fim, pontuar como Padre Paulo e outros influenciadores católicos que enveredam pelas análises políticas e sociais com frequência enfatizam que aquilo que dizem não é teoria da conspiração ou desinformação, mas fatos baseados em documentos oficiais ou obras de teóricos sobre tais temas, mesmo que tais documentos e obras tenham origem duvidosa, além de fracos ou inexistentes embasamentos científicos.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Afonso; QUINAN, Rodrigo. Extrema-direita, mídias digitais e estetização da política: o que deixamos de ver? In: **ANAIS DO 30º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, 2021, São Paulo. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/extrema-direita-midias-digitais-e-es-tetizacao-da-politica-o-que-deixamos-de-ver?lang=pt-br> Acesso em: 10 ago. 2023.

BOFF, Leonardo. Quarenta anos da Teologia da Libertação. 9 ago 2011. Disponível em <<https://leonardoboff.org/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>> Acesso em 23 ago 2021.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube: Online Video and Participatory Culture. Polity Press, 2009.

COSTA, Patrícia Garcia. Jovens youtubers evangélicas: construção identitária e subjetividade on-line. In: CUNHA, Magali do Nascimento; STORTO, Leticia Jovelina (org). **Comunicação, linguagens e religiões: tendências e perspectivas na pesquisa**. Londrina: Syntagma Editores, 2020. p. 357-368.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Vinho novo em odres velhos. Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/T.27.2004.tde-29062007-153429.

DALMOLIN, Aline Roes. Um crime aos olhos do homem, um pecado aos olhos de Deus: as designações do aborto em revistas católicas. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [S. l.], v. 12, n. 24, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/10845>

DEIA & TIBA. Entenda porque saímos da Canção Nova. **YouTube**. 21 mai 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=d-9qhMxWAp8>

DEMORI, Leandro. Radical católico da Espanha treinou extrema direita brasileira em 2013 com táticas que elegeram Bolsonaro. **The Intercept**. 18 ago 2021. <https://theintercept.com/2021/08/18/catolico-espanha-citizengo-treinou-extrema-direita-2013-bolsonaro/?utm_campaign=later-linkinbio-theinterceptbrasil&utm_content=later-19867838&utm_medium=social&utm_source=linkin.bio> Acesso em 20.08.2021

G1. Menina de 10 anos estuprada pelo tio no Espírito Santo tem gravidez interrompida. 17 ago 2020 Disponível em

